

I - INTRODUÇÃO

- 1 - Leitura Preparatória: Emmanuel (in Bênçãos de Paz)
“PONTOS DO ESCRITOR (*EXPOSITOR ?*) ESPÍRITA”
“Porque o fruto da luz consiste em toda a bondade, e justiça e verdade ... - Paulo (Efésios, 5:9)
 - Selecionar os pensamentos, compreendendo a sua responsabilidade pelas imagens que veicule.
 - Usar linguagem acessível a todos, evitando termos chulos.
 - Recorrer ao passado para ensinar e referir-se ao futuro para construir, mas viver nas realidades do presente, colaborando com os irmãos da Humanidade na solução dos problemas que lhes tumultuam a vida.
 - Consultar necessidades do povo a fim de ajudá-lo a encontrar caminhos de pacificação e progresso.
 - Abster-se de extravagâncias verbais.
 - Negar-se às divagações sem proveito.
 - Dialogar sempre com os profíctos de outros credos sem ferir-lhes as crenças, mas sem encorajar-lhes os enganos ou as superstições.
 - Respeitar os divergentes.
 - Nunca destilar ódio ou azedume, desânimo ou injustiça.
 - Consagrar-se ao estudo quanto possível, honorificando a Doutrina Espírita com a literatura sem ridículo.
 - Jamais julgar-se superior aos outros pelo fato de dominar a linguagem escrita (*falada?*), reconhecendo que todas as faculdades e técnicas são veneráveis perante Deus.
 - Reconhecer a autoridade moral de Nosso Senhor Jesus Cristo e submeter-se, sem subserviência ou pieguice, mas com dignidade e respeito, ao controle dos ensinamentos evangélicos explicados pelo Espiritismo Cristão.
 - Cultivar o hábito da prece para que os seus textos humanos não se mostrem vazios de luz espiritual
- 2 - Importância da Palavra (Emmanuel - O Consolador, questão 124):
“A palavra é um dom divino, quando acompanhada dos atos que a testemunhem; e é através de seus caracteres falados ou escritos que o homem recebe o patrimônio de experiências sagradas de quantos o antecederam no mecanismo evolutivo das civilizações. É por intermédio de seus poderes que se transmite, de gerações a gerações, o fogo divino do progresso na escola abençoada da Terra “.
- 3 - Importância da Exposição Espírita
Desde a sua codificação, a Doutrina Espírita tem sido divulgada através de diversas formas de comunicação. Porém, dentre as formas mais utilizadas, destaca-se a “Exposição Doutrinária”.
São muitas as vantagens da técnica expositiva, como : possibilidade de despertar nos ouvintes o gosto pelo estudo; economia de tempo; facilitação do aprendizado inicial de assuntos novos ou difíceis; oportunidade de aprendizado para ouvintes analfabetos, assim como aos menos afeitos a discussões grupais ou ao hábito da leitura.
Entretanto, ressaltamos duas finalidades primordiais na exposição doutrinária: Esclarecer e Consolar. Esclarecendo, ampliamos o horizonte mental dos que permanecem na ignorância das leis

espirituais bem como auxiliamos a compreensão da Suprema Bondade Divina e, assim, consolamos, porque então as causas dos sofrimentos se apresentam despidas de mistério e essa esperança sem par que é a eternidade se agiganta aos nossos olhos para nunca mais perecer.

- 4 - Pontos fundamentais de uma exposição espírita (opinião pessoal - João Bragança)
 - - Fale com Base. As idéias e conceitos apresentados têm de estar respaldados (e de preferência referenciados) na literatura espírita básica (Obras Kardequianas) e/ou complementar séria. Como disse o Espírito Erasto, na Codificação: “É preferível descartar 99 verdades do que admitir uma mentira”
 - - Fale com convicção. Dê muita importância ao que você fala ou falará (o que não significa dar importância a você próprio), pois, não pode nem aquilatar o quanto o que você fala pode ser importante para quem está ouvindo.
 - - Fale com sentimento porque, sem dúvida, atingirá o seu objetivo.
 - - Fale com proveito , conforme recomenda o Benfeitor Emmanuel. Para tanto, procure sempre, em qualquer tema, ressaltar o lado positivo e esperançoso de tudo.
 - - Fale com simplicidade .

5 - Outros Pontos Também Importantes

Dizem respeito às técnicas e recomendações para uma boa comunicação, ou seja, uma melhor transferência do conteúdo valioso da Doutrina Espírita - Evangelho Redivivo.

II - O PREPARO DA EXPOSIÇÃO

- 1 - Importância do Planejamento

“O palestrante que não se organiza, muitas vezes, levanta sem saber o que vai dizer e senta sem saber o que disse. “

Embora, saibamos todos da inequívoca assistência dos Benfeitores Espirituais, através da inspiração, como regra geral é dever nosso planejar cuidadosamente a exposição a ser feita. Planejar, significa organizar nosso pensamento, dar-lhe uma diretriz, refletir sobre o que vai ser dito, delimitar o conteúdo de tal maneira que ele possa ser explorado em seus aspectos fundamentais e dentro do tempo previsto, adequando-o ao público que irá nos ouvir. Muitas vezes, é quando somos mais ajudados pelos Benfeitores Espirituais na inspiração. *Para que se faça uma boa apresentação é necessária uma boa preparação.*

Um bom planejamento evita uma das piores coisas que acontecem

em uma exposição: as idas e vindas na mesma colocação, a repetição

enfadonha, a falta de seqüência que confunde o auditório e o que é

pior - “encheção de lingüiça” , ou seja, o expositor começa a falar sem

proveito (“abobrinha”), num claro desvio do tema ou apenas

preenchimento do tempo.

- 2 - Etapas do Planejamento

- 2.1 - Escolha do tema: Há duas situações com relação à definição do tema: a) o expositor escolhe o assunto que irá tratar; b) o tema lhe é previamente comunicado por quem o convida.

Em ambas as situações, o expositor deverá considerar os seguintes aspectos:

- Delimitação do tema, isto é, definir o (s) aspecto (s) sob o qual o focalizará.
- Suas limitações intelectuais e morais - para evitar tratar de assuntos que desconheça ou sobre os quais lhe falte experiência.
- Adequação do tema às características do público ouvinte.

- 2.2 - Definição do objetivo: É importante definir claramente o que se quer, para definir o que fazer para conseguir. Na exposição espírita, os objetivos gerais são ESCLARECER E CONSOLAR e o objetivo específico é definido pelo que desejamos enfatizar, pelas idéias principais que desejamos transferir aos ouvintes.

- 2.3 - Definição de tempo: É fundamental no preparo do conteúdo que vai ser exposto. Quando inexperiente, o expositor pode ter alguma dificuldade na adequação do conteúdo no tempo previsto. Com o tempo, ele saberá perfeitamente dosar isto. É muito importante que o expositor mantenha-se dentro do tempo previsto para a exposição; é uma questão de *disciplina*.

Quando o tempo for reduzido, é preferível que o expositor selecione duas ou três idéias básicas, apresentando-as com clareza e mais profundidade, do que abordar várias, de forma superficial.

- 2.4 - Definição de público: É importante avaliar o público antes, se possível, para adaptação da linguagem e do nível de detalhamento do assunto. Então, o mesmo assunto poderá receber *tratamentos diversos*, de acordo com as *características do auditório*.

- 2.5 - Consulta Bibliográfica: Diante do tema escolhido ou determinado em convite, selecionar alguns livros de consulta, que servirão de base ao desenvolvimento do tema. Facilita muito, para esta seleção, consultar obras indicativas como “Vade Mecum”; “O Espiritismo de A a Z”; “Prontuário André Luiz” ; “Prontuário Allan Kardec” , etc. É oportuno, entre a literatura, escolher livros de contos ilustrativos como “A Vida Escreve” e “Almas em Desfile” de Hilário Silva-Espírito; as inúmeras obras de Humberto de Campos/Irmão X; livros sobre casos de Chico Xavier; diversos livros do Richard Simonetti, etc.

- 2.6 - Estruturação da exposição: Toda exposição deve obedecer a três partes fundamentais: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão ou Síntese.

- - *Introdução*: Muito importante para despertar interesse, evitando que o expositor “decole” sozinho; para criar um clima favorável entre o expositor e o auditório; para evidenciar a linha de raciocínio a ser seguida. Nunca deve ser utilizada, desperdiçando tempo, para explicações e pedidos de desculpa, como por exemplo: “desculpem por eu estar com problemas na garganta”;

“desculpem, pois sou um Espírito muito inferior para tratar de um assunto tão elevado” ; “desculpem, porque foi muito difícil preparar o tema, pois fui convidado de última hora”, etc. Pode-se iniciar uma introdução com informações que evidenciem a relevância e aplicação do tema; com uma pergunta que force o público a pensar, atraindo sua atenção; com uma citação pertinente ao tema; com a narração de um fato ou conto; com a exibição de uma imagem ou gravura; com a definição de palavras chave, etc.

▪ - **Desenvolvimento:** É a parte mais importante da exposição. É onde se encontra a essência da questão . No desenvolvimento do tema recomenda-se:

▪ a) Definir a idéia-mãe ou a essência do que se quer provar ou demonstrar através da palestra. Ex.: tema-obsessão; idéia-mãe: a cura da obsessão está ligada à reforma íntima do obsediado.

▪ b) Dividir o tema em tópicos, o que facilita uma exposição didática; facilita a compreensão do tema por parte do auditório; dá mais segurança ao expositor que se vincula a um roteiro. Ex.: tema-Deus ; divisão: conceito, atributos, provas da existência, etc.

▪ c) Utilizar *evidências* (fatos, estatísticas, citações, exemplos, etc.) que reforcem as informações que serão prestadas.

▪ d) Utilizar leitura de mensagem de sustentação que, no entanto, não deve ultrapassar o tempo máximo de três minutos.

▪ e) Assinalar a autoria das partes do texto, pelo menos no resumo escrito da palestra, para facilidade de informação ao auditório, se preciso for.

▪ - **Conclusão ou Síntese:** É a última parte da palestra, porém, não menos importante e constituída de 2 partes: recapitulação dos pontos principais e epílogo ou “fecho” . Evitar o erro, muito comum, de ficar repetindo frases ou apoiar-se em “bengalas” como: “Acho que era mais ou menos isso que eu havia preparado”; “Nada mais ...” ; “era só” , etc. Pode-se lançar mão de alternativas para a conclusão, como: uso de expressões fraternas tipo “Muita paz a todos” ; citação pertinente ao tema, inclusive, a mesma da introdução; reflexão, tipo “Que cada um de nós, hoje ao deitar, indague a si mesmo ...” ; resposta a uma pergunta feita na introdução ; poesia, etc.

o

• 3 - Uso de Recursos Complementares

O expositor pode e deve utilizar recursos visuais para auxiliá-lo no processo de comunicação de sua mensagem (palestra). Como recomenda André Luiz (in *Conduta Espírita*, cap. 16) “*Por nenhum motivo, desprezar o apuro e a melhoria dos processos técnicos no aprimoramento constante das programações, a fim de*

não prejudicar a elevação do ensino”.

Esses recursos, quando bem utilizados, são realmente eficazes para reforçar e tornar claro o conteúdo das mensagens, além de possibilitar um processo de comunicação mais dinâmico.

Para atingir o principal objetivo da exposição, que é Esclarecer e Consolar, é preciso que a mensagem seja bem entendida e fixada, daí a importância de qualquer recurso, hoje fartamente comprovado, que auxilie o entendimento e retenção do que foi dito.

Vejam alguns recursos e “dicas” de sua utilização:

- **a) Quadro de giz ou magnético** - É considerado equipamento fundamental em uma sala de aula ou de reuniões. É um recurso econômico e útil para apresentar esquemas, quadros sinópticos, visualizar idéias através de desenhos, etc. Escrever pouco (síntese); evitar falar e escrever ao mesmo tempo mas, se o fizer, voltar-se com frequência para a platéia.
- **b) Cartaz** - Os cartazes devem ser elaborados com letras grandes para que possam ser visualizados pelo auditório e sem excesso de informações. Devem ser afixados no momento do uso ou, caso sejam afixados previamente, cobertos para o perfeito controle da atenção do auditório.
- **c) Retroprojektor** - Utilizado para projeções de transparências ou lâminas que, devem ser escritas com letras grandes e de forma nítida. Importante testar antes para verificar se o auditório poderá visualizá-las, no dia da palestra, evitando-se a costumeira pergunta: “estão enxergando lá atrás?”
Manter o retroprojektor ligado somente enquanto estiver comentando especificamente o que está sendo projetado. Em transparências de vários itens, pode-se usar o artifício de cobrir os demais, enquanto está sendo projetado aquele que é objeto de análise.
- **d) outros** - flanelógrafo, projetor de slides, vídeo cassete, etc.

III - A EXECUÇÃO DA EXPOSIÇÃO

• 1 - Condições do Expositor

- **a) Conhecimento da Doutrina Espírita** - Esta é uma das condições básicas para aquele que se propõe a falar em nome do Espiritismo, já que *“Ninguém pode transmitir aquilo que não conhece”*. E, este conhecimento será adquirido através da leitura, da pesquisa, do estudo e da observação, sendo que a leitura e o estudo deverão ser uma constante na vida do expositor. Por sua vez, a pesquisa tornará mais consistente e interessante qualquer palestra.
É comum que após a leitura de alguns livros e vivência de alguns anos no movimento espírita, passemos a achar que já conhecemos bem a Doutrina e que já podemos divulgá-la, através de palestras, sem a necessidade do estudo. Chegamos mesmo ao absurdo de acreditar que já conhecemos tudo e pouco ou quase nada há que valha a pena ser estudado. Como é obvio, esta é uma atitude inteiramente equivocada de nossa parte, uma vez que, por ser alicerçada em bases sólidas - Religião, Filosofia e Ciência - o Espiritismo abrange um contingente muito grande das áreas de conhecimento humano, tornando difícil a tarefa de compreendê-lo nesta concepção holística, pois requer do interessado uma enorme cultura geral, isenção de preconceito e grande capacidade de estudo, com método e disciplina.

Estando consciente deste fato, o comunicador não deve, necessariamente conhecer as respostas para todas as perguntas e assim, não existe nenhum demérito em, vez por outra, responder aos questionamentos com um humilde e grandioso: não sei!

Ainda dentro deste assunto, é importante distinguir conhecimento de opinião. O conhecimento é fruto de uma linha de raciocínio estruturada, resistente a uma sondagem mais profunda, feita a partir de métodos estabelecidos na ciência e na filosofia. A opinião é uma emissão momentânea de pensamento, fincada na experiência pessoal como resultado de influência emocional e descompromissada com os critérios de investigação e comprovação.

Exemplo de conhecimento: As hipóteses de trabalho de Dr. Jorge Andréa, Ney Lobo, Hermínio de Miranda, etc.

Exemplo de opinião: As afirmativas sem fundamento nas bases da Doutrina, encontradas em alguns livros e divulgadas por pseudo-estudiosos da Doutrina. (o corpo de Jesus era fluídico, Chico Xavier é a reencarnação de Kardec, etc.)

Os pensamentos e teoria de cunho pessoal devem ser evitados ou expostos com a devida ressalva.

O verdadeiro estudioso do Espiritismo jamais deve afirmar ou demonstrar com falsa modéstia que conhece com profundidade a Doutrina, mas assinalar que se empenha no estudo e na prática, para conhece-la um pouco mais e melhor a cada dia.

Temos um arranha-céu a construir. A fundação já está pronta e é de excelente qualidade. O edifício, porém, não prescinde do serviço executado por humildes mas, capacitados, operários, em constante processo de aprimoramento.

- o b) **Modéstia** - É a arma principal do expositor para angariar simpatia. Nunca se deve esnobar ou subestimar o auditório.

O diálogo é a melhor forma de comunicação. Seja natural e amigável. Mostre-se simpático!

Vale lembrar ainda, a necessidade de valorizar a participação dos ouvintes, acatando bem os acréscimos sugeridos e até mesmo aumentando e desenvolvendo as idéias apresentadas, desde que estejam dentro do tema e de acordo com a Doutrina.

Havendo aparte daqueles que discordam com o que está sendo dito, não forçar o seu ponto de vista (na verdade da Doutrina) em polêmicas sem proveito, mas continuar serenamente procurando mais esclarecer o público do que o indivíduo discordante. (vide caso do Doutrinador Mineiro)

- o c) **Senso de responsabilidade** - É preciso que o expositor se dê conta da relevância da tarefa que está desempenhando, que atinge os dois planos, físico e espiritual. Toda informação transmitida age como uma semente que aguarda as condições necessárias para seu desenvolvimento. A mente do espírito possui o recurso de reter todos os estímulos recebidos, por mais simples ou sem sentido que possam ser. Nada se perde, tudo é útil ao processo de transformação do ser. (exemplificar)

Às vezes, pode-se insistir em esclarecer um familiar ou amigo sobre reencarnação, por exemplo, sem nada conseguir e após anos, surpreender-se pela sua confissão de que finalmente se convenceu graças a uma conversa recente com outra pessoa. Pode parecer que seu esforço foi em vão, entretanto, ele foi responsável por 99% da mudança de atitude

daquela pessoa, porque as informações recebidas vão se acumulando na mente, em contínuo trabalho de associação e correlação visando uma melhor compreensão.

Sabendo de tudo isto, o comunicador espírita deve estar ciente da influência de sua palavra e da conseqüente responsabilidade intrínseca, espalhando com critério a sua argumentação, certo de que um dia elas serão úteis para quem as ouvir, produzindo bons resultados.

o **d) Respeito ao próximo e trato fraterno** - São dois requisitos essenciais na tarefa de divulgação da Doutrina Espírita. Para atendê-los integralmente, é aconselhável, quando possível, que identifiquemos com antecedência o tipo de ouvinte que teremos, seu nível cultural, o grau de conhecimento sobre o tema da palestra, a condição sócio-econômica, etc. Por exemplo, para um público de classe econômica baixa, deve-se adotar exemplos práticos, tirados da rotina do seu dia a dia. Para um público mais elitizado, vamos usar uma argumentação que fale mais de perto à sua realidade. (Divaldo afirma que, procura visualizar o público antes de escolher o tema)

Também devemos ter o cuidado de adaptar nosso vocabulário e forma de expressão e até mesmo a argumentação, ao nível de compreensão dos ouvintes, para melhor receptividade. A espontaneidade e a naturalidade no falar são ferramentas preciosas no processo de comunicação (não exagerar usando gírias, palavras chulas ou brincadeiras de mau gosto).

Outro ponto a ser ressaltado é o cuidado de evitar o rodeio, ou seja, a repetição do mesmo pensamento várias vezes. Procure ser sempre simples e objetivo e se tiver que escolher entre falar mais ou falar menos, prefira sempre a última opção. Você não é o dono da verdade e não deve pretender esgotar todo o tema numa só palestra.

Essa maneira de ser e de agir, de alta significação espiritual, é muito importante e levará o expositor a dirigir-se ao auditório com simpatia e fraternidade.

o **e) Serenidade** - O expositor deve manter-se tranqüilo e confiante, dominado pela certeza de que está a serviço do amor e da verdade. Transmitindo sua mensagem você estará doando uma parte sua, como uma transfusão de sangue em benefício de alguém. Esse é o poder de materializar o seu pensamento de modo que ele possa ser sentido, ouvido, visto. Você tem esse poder quando fala. Use-o!

A fim de conseguir ajuda para conquistar esta serenidade, pode-se lançar mão de alguns recursos, como:

- **ORAÇÃO** - Através dela, alcançamos sintonia com a corrente de pensamentos correlatos e positivos. Ela também colabora para mantermos um clima de atenção e segurança.
- **VISUALIZAÇÃO POSITIVA** - É a força do pensamento positivo que todos nós conhecemos. Vamos acreditar que tudo vai dar certo, que dentro de nossas possibilidades, estamos preparados e faremos o melhor possível.
- **ENSAIO MENTAL** - Toda atividade para ser bem executada necessita de exercício. Pense em sua palestra na hora do almoço, no trânsito e até mesmo no banheiro!
- **TREINE O COMEÇO E O FIM** - O início bem preparado garante sua segurança e domínio de auditório. O final planejado lhe

dá satisfação e transmite firmeza. Você poderá criar um clima de curiosidade, suspense, interesse ou humor através de: citação, história, provérbio, conto, notícia, música, poema, etc.

- **RELAXE ANTES** - Antes do início de sua palestra, procure respirar profunda e lentamente, relaxando os músculos e liberando a tensão. Mente e físico devem procurar a tranquilidade para render mais.

- **SEJA NATURAL E ESPONTÂNEO** - A melhor maneira de se sentir calmo será não se esforçando para ser o que não é. Em outras palavras, seja você mesmo. Amolde as técnicas de oratória ao seu modo de ser e tudo sairá bem.

- **f) Fé e entusiasmo** - Uma palestra realizada friamente, sem animação, sem vivacidade, não convence ninguém. Mas cuidado! Falar com entusiasmo é simplesmente traduzir em termos claros e precisos todos os bons pensamentos que o orador guarda no íntimo. Nada de grito estridentes ou frases que agridam a sensibilidade dos ouvintes. É necessário que o expositor ponha sentimento nas palavras. O sentimento gera entusiasmo e faz brotar uma força interior que mantém a atenção e o interesse no assunto.

Procure comunicar-se com a alegria de quem conhece o valor da mensagem que está transmitindo e o bem que ela proporcionará a todos, mais cedo ou mais tarde. A mensagem de Jesus é denominada BOA NOVA e é isto que levamos aos outros quando falamos do Espiritismo, o Cristianismo Redivivo.

- **g) Capacidade organização das idéias** - A organização mental precede a fala. Antes de começar sua exposição esteja certo do que pretende transmitir. Consulte sua mente. Faça uma lista de todas as afirmações, casos, idéias e argumentos que vai usar, procurando colocar tudo dentro de uma seqüência lógica. Procure colocar-se no lugar de quem não conhece bem o tema e veja quais explicações devem anteceder a idéia principal, que tipo de argumentos contrários poderão surgir na mente dos ouvintes e veja se a sua fala consegue explicá-los satisfatoriamente.

- **h) Vivência daquilo que prega** - Não se pode exigir que o expositor seja uma criatura perfeita, pelo simples fato de que esteja sendo instrumento da difusão da Doutrina e das sublimidades do Evangelho. A criatura humana, em sua generalidade, ainda se caracteriza por muitas imperfeições. Porém, é necessário que aquele que prega a Doutrina empregue os maiores esforços para dar exemplo daquilo que ensina. Logo, deve procurar ser coerente na sua maneira de sentir, de pensar, de agir. *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”* (ESE, cap. 27 :04) (vide história do orador desencarnado)

- **i) Pontualidade e cumprimento do compromisso** - Chegar atrasado ou faltar ao compromisso, é falta de respeito, causa transtornos para a assembléia física e a espiritual.

- **2 - Atitudes durante a Exposição**

- a) **A VOZ** - Pronuncie bem, integralmente e sem pressa, as palavras. O volume de voz deve obedecer as necessidades do recinto. Deve-se evitar a voz fraca demais (muito baixa) e a voz monótona, monocórdia. Ocorrendo conversa entre os presentes, baixar o tom de voz para atrair o público. Havendo dificuldades de pronunciar uma palavra -exemplo: endemoninhado -

não se encabular ; substituí-la ou, esportivamente, pedir ajuda aos participantes.

b) **AS PALAVRAS** - A linguagem deve ser correta, clara e concisa. Usar a primeira pessoa do plural - Nós. Abolir vocábulos impróprios, de sentido dúbio ou pouco conhecido, bem como chavões de qualquer natureza. Reduzir ao mínimo o uso de adjetivos. Repetir palavras o menos possível e utilizar linguagem adequada ao entendimento da maioria dos participantes. Abolir a utilização de bengalas como: “bem” , “né”, “tá certo?”, “então”... Não fazer comentários sobre as próprias limitações e deficiências; não autobiografar-se; omitir experiência pessoal; calar referências nominais: se elogiosas dão margem à vaidade e se depreciativas trazem o desânimo e promovem discórdias; não criticar nem atacar instituições religiosas, pessoas e seus empreendimentos; evitar comparações negativas e realçar o mal; não se perca em comentários que não dizem respeito ao seu assunto.

c) **OS GESTOS** - A postura é elemento importante na comunicação pela imagem que passa. A grande dúvida do expositor surge quando inicia sua palestra. Ele não sabe, por exemplo, se deve começar a falar com os braços à frente ou atrás do corpo, com os braços cruzados ou ao longo do corpo, com as mãos sobre a mesa ou na cintura. A regra é ser natural. Descobrir uma postura em que ele se sinta bem. Há, porém, algumas posturas que não são recomendáveis, como por exemplo: falar com as duas mãos no bolso (pouco elegante); falar coçando atrás da orelha (revela distração); falar com os braços cruzados (atitude defensiva); atitudes indolentes ou abatidas; balanço compassado do corpo de um lado para outro; ficar sempre no mesmo lugar; brincar com objetos; tirar e por os óculos; olhar para o chão, teto ou para os lados; fixar os olhos em determinadas pessoas ou parte do auditório; pés juntos em “posição de sentido”, etc. Lembre-se também que a fisionomia é a parte mais observada do corpo e assim não tenha medo de sorrir. O sorriso quebra resistências e desperta simpatia. Outro cuidado é o de olhar diretamente para os olhos de seus ouvintes. Nada de olhar para o horizonte e muito menos para o chão. Quanto às mãos movimente-se devagar e com elegância e evite ficar de costas para o público. É aconselhável ficar de pé.

d) **SITUAÇÕES ESPECIAIS OU IMPREVISTAS** - Durante a exposição podem ocorrer algumas situações que o expositor deve enfrentar e dominar com segurança. Exemplo:

- - Surgimento do “branco”: Quando o expositor está nervoso e inseguro, é muito fácil lhe fugirem as idéias, ocorrendo o chamado “branco”, durante a sua apresentação. O “branco” está relacionado com a má preparação técnica ou psicológica. Nesse caso, o expositor não deve insistir em querer lembrar aquela idéia ou palavra que falhou, pois, só irá reforçar o branco. A melhor alternativa é retornar um ponto anteriormente abordado, repetindo as últimas frases, num tom de voz diferente, como se estivesse enfatizando aquela idéia. Não deve dar explicações de seus “brancos”. Um antídoto contra o “branco” é o expositor manter sempre consigo um “esquema” ou mesmo todo o resumo da palestra que, no momento do “branco” pode e deve ser consultado.
- - Apagar de luzes, barulho, agitação no auditório: Diante desses fatos que desviam a atenção dos ouvintes, prosseguir falando,

normalmente. Qualquer modificação no comportamento do expositor transmite-se obrigatoriamente ao público. Recomenda André Luiz, em Conduta Espírita: *“Manter-se inalterável durante a alocação, à face de qualquer situação imprevista. Os momentos delicados desenvolvem a nossa capacidade de auxiliar”*.

○ - Reações do público: Durante a palestra o expositor poderá ser interrompido por alguém do auditório. A seguir alguns dos tipos de manifestações características e “dicas” de como lidar com elas:

- a) **O homem dos apartes** - É dispersivo, distrai os outros. Pede apartes para falar do assunto ou de outra coisa. Dica: *Fazer-lhe uma pergunta direta sobre o que está sendo discutido.*
- b) **O pedante** - Trata o grupo com altivez. Não se integra nele. Critica duramente os outros e se coloca num pedestal. Dica: *Não ferir sua suscetibilidade. Não o critique. Use a técnica duvidosa: sim ... mas... concordar, mas depois ponderar conduzindo-o à reflexão.*
- c) **O aberto** - Não se faz de rogado para manifestar sua opinião
- d) **O exaltado ou mesmo “mediunizado”**- que o insulte ou agrida. Nesses momentos, a única atitude a ser tomada é a prece silenciosa a Deus que funciona como um pedido de socorro. Além disso, a postura humilde, serena e as palavras em tom calmo e manso, geralmente desarmam o agressor, encarnado ou desencarnado.

○

• 3 - Atitudes após a Exposição

A palestra não termina quando o expositor pára de falar, mas sim quando ele se retira do recinto. Muitas vezes, o expositor senta com a expressão de derrota. De ombros caídos, balançando a cabeça, fazendo caretas, demonstrando que não gostou do seu desempenho. Porém, ele está sendo observado. É importante que deixe para fazer a autocrítica após se retirar do recinto da palestra.

Dê ao auditório a oportunidade de fazer perguntas e procure entender bem a pergunta antes de respondê-la. Não responda por responder; se não souber, deixe o assunto para uma próxima oportunidade, e até lá estude-o. Para repetir explicações, use palavras diferentes ou até mesmo um exemplo, se for capaz de formulá-lo.

IV - MENSAGEM FINAL

Como Mensagem Final, julgamos oportuno repetir André Luiz (CONDUTA ESPÍRITA, cap. 14) :

“Palestrar com naturalidade, governando as próprias emoções, sem azedume, sem nervosismo e sem momices, fugindo de prelecionar mais que o tempo indicado no horário previsto.

A palavra revela o equilíbrio.

Calar qualquer propósito de destaque, silenciando exhibições de conhecimentos, e ajustar-se à Instituição Superior, comentando as lições sem fugir ao assunto em pauta, usando simplicidade e precatando-se contra a formação da dúvida nos ouvintes.

Cada pregação deve harmonizar-se com o entendimento do auditório.

Respeitando pessoas e instituições nos comentários e nas referências, nunca estabelecer paralelos ou confrontos suscetíveis de humilhar ou ferir.

Verbo sem disciplina gera males sem conta.

Sustentar a dignidade espírita diante das assembleias, abstendo-se de historietas ou anedotas reprováveis.

O orador é responsável pelas imagens mentais que plasme nas mentes que o ouvem

Nas conversações, não se reportar abusiva e intempestivamente a fatos e estudos doutrinários de entendimento difícil, devendo selecionar oportunidades, quanto a pessoas e ambientes para tratar de temas delicados.

A irreflexão é também falta de caridade.

Manter-se inalterável durante a alocução , à face de qualquer situação imprevista.

Os momentos delicados desenvolvem a nossa capacidade de auxiliar.

Procurar abolir, em suas palestras, os vocábulos impróprios, as expressões pejorativas e os termos de gíria das ruas.

O culto da caridade inclui a palavra em todas as suas aplicações.

Sempre que possível, preferir o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural, ao invés da primeira pessoa do singular, a fim de que não se isole da condição dos companheiros naturais do aprendizado, com quem distribui avisos e exortações.

Somos todos necessitados de regeneração e de luz”

V - BIBLIOGRAFIA

- 1 - ANDRÉ LUIZ & XAVIER, F.C. Conduta Espírita. Ed. FEB.
- 2 - EMMANUEL & XAVIER, F.C. Bênçãos de Paz. SP, Grupo Esp. Emmanuel, 1981.
- 3 - _____ O Consolador. Ed. FEB.
- 4 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Curso de Expositores da Doutrina Espírita. Apostila. Brasília, 2ª edição revista.
- 5 - FEDERAÇÃO ESP. DO RIO GRANDE DO SUL. O Expositor Espírita. Boletim. Porto Alegre/RS. Ed. Gráfica Metrópole S.A.
- 6 - FRANZOLIM, Ivan René. Como Melhorar Sua Comunicação. Capivari/SP, ed. EME, 1994.
- 7 - KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Ed. FEB
- 8 - POLITO, Reinaldo. Recursos Audiovisuais nas Apresentações de Sucesso. São Paulo, Editora Saraiva, 1ª edição, 1995.
- 9- SILVA, Carlos Eduardo. Guia Orientativo ao Expositor Espírita. São Paulo, ed. FEESP, 1996
- 10 - UNIÃO DAS SOC. ESPÍRITAS DO EST. DE SÃO PAULO. Manual do Expositor Espírita. São Paulo, ed. USE, 2ª edição, 1994.

CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA (CRE) DA ZONA DA MATA NORTE VIÇOSA/MINAS GERAIS AVALIAÇÃO PRÁTICA DE EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA

I - QUANTO AO PREPARO

1- Foi estruturada com Introdução, Desenvolvimento e Conclusão (Síntese) ?	sim () não ()
2- A Introdução foi adequada (tempo certo, despertou interesse,	sim ()

etc.)) não ()
3- O Desenvolvimento ressaltou o enfoque escolhido para o tema ?	sim () não ()
4- A conclusão enfatizou a mensagem principal ?	sim () não ()
5- Evidenciou consulta à Obras Básicas da Literatura Espírita ?	sim () não ()
6- Evidenciou consulta à Obras Complementares da Literatura Espírita ?	sim () não ()
7- Foi planejada a utilização de Recursos Visuais ?	sim () não ()
8- O tema foi pesquisado adequadamente ?	sim () não ()
9- O conteúdo foi dosado para o tempo previsto de exposição ?	sim () não ()
10-A abordagem pretendida estava dentro da capacidade do expositor ?	sim () não ()

II - QUANTO À EXECUÇÃO

1- O expositor apresentou-se tranqüilo e confiante ?	sim () não ()
2- Evitou comentários sobre deficiências ou experiências pessoais ?	sim () não ()
3- O volume de sua voz obedeceu às necessidades do ambiente ?	sim () não ()
4- Evitou termos de gíria e “bengalas” como né, tá certo, bem, etc. ?	sim () não ()
5- Utilizou linguagem simples e clara ?	sim () não ()
6- Demonstrou conhecimento do assunto que abordou ?	sim () não ()

7- Foi natural durante a exposição ? Evitou gestos que distraem a platéia ?	sim () não ()
8- Utilizou bem o(s) recurso(s) visual(ais) escolhido(s) ?	sim () não ()
9- Utilizou bem o tempo, conduzindo adequadamente as fases da exposição ?	sim () não ()
10-Falou com convicção ? Com entusiasmo? Deu importância ao que disse?	sim () não ()

III - QUANTO AO CONTEÚDO

1- Procurou transmitir uma mensagem positiva e proveitosa ?	sim () não ()
2- A abordagem (superficial, profunda, etc.) foi compatível com a platéia ?	sim () não ()
3- Foi coerente e de acordo com os postulados básicos da Doutrina ?	sim () não ()
4- Evitou pensamentos e teorias de cunho pessoal do expositor ?	sim () não ()
5- Evitou desrespeito à outras religiões e interpretações do assunto ?	sim () não ()

ATRIBUA NOTA DE ZERO A DEZ À EXPOSIÇÃO OBSERVADA POR ESTES CRITÉRIOS:
CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA (CRE) DA ZONA DA MATA NORTE VIÇOSA/MINAS GERAIS
AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO

I - Ambiente do treinamento:

- () agradável, cordial
- () interessante, produtivo
- () desinteressante, monótono
- () desagradável, frustrante

II - Metodologia do ensino:

- () falta de liberdade para expressar idéias
- () cansativa, pouco ilustrada
- () adequada, bem aplicada.
- () ampla troca de idéias

III - Conteúdo:

- abrangente, interessante
- insuficiente para o objetivo
- suficiente para o objetivo
- mal escolhido

IV - Abordagem do tema:

- satisfatória
- confusa
- superficial
- profunda

V - Programação:

- bem planejada e executada
- faltaram recursos visuais
- mal planejada e/ou executada
- o tempo não foi suficiente

VI - Percepção da participação do grupo:

- dominação de alguns membros
- participação de todos
- produtividade, interesse real nas discussões
- formalidade, apatia

VII - Aprendizado:

- intenso, muita novidade
- pequeno, nenhuma novidade
- não apreendi o conteúdo
- válido como reciclagem.

Local:

Data: / /

ALGUMAS ATITUDES QUE O ORADOR ESPÍRITA DEVE EVITAR

Falar sem antes buscar a inspiração dos Bons Espíritos pelos recursos da prece.

Desprezar as necessidades dos circunstantes.

Empregar conceitos pejorativos, denotando desrespeito ante a condição dos ouvintes.

Introduzir azedume e reclamações pessoais nas exposições doutrinárias.

Atacar as crenças alheias, conquanto se veja na obrigação de cultivar a fé raciocinada, sem endossos a ritos e preconceitos.

Esquecer as carências e as condições da comunidade a que se dirige.

Censurar levemente as faltas do povo e desconhecer o impositivo de a

elas se referir, quando necessário, a fim de corrigi-las com bondade e

entendimento.

Situar-se em plano superior como quem se dirige do alto para baixo.

Adotar teatralidade ou sensacionalismo.

Veicular consolo em bases de mentira ou injúria, em nome da verdade.

Ignorar que os incrédulos ou os adventícios do auditório são irmãos igualmente necessitados de compreensão quais nós mesmos.

Fugir da simplicidade.

Colocar frases brilhantes e inúteis acima da sinceridade e da lógica.

Nunca encontrar tempo para estudar de modo a renovar-se com o objetivo de melhor ajudar aos que ouvem.

Ensinar querendo aplausos e vantagens para si, esquecendo-se do esclarecimento e da caridade que deve aos companheiros.

IDE E PREGAI O REINO DE DEUS, conclamou-nos o Cristo. E o Espiritismo, que revive o Evangelho do Senhor, nos ensina como pregar a fim de que a palavra não se faça vazia e a fé não seja vã.

(Do livro ESTUDE E VIVA - pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz)